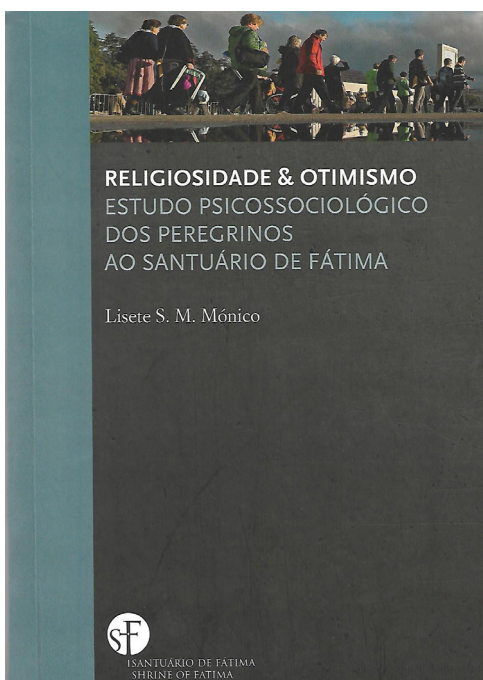


**Lisete S. M. Mónico: *Religiosidade & Otimismo: Estudo Psicossociológico dos Peregrinos ao Santuário de Fátima*. Fátima: Santuário de Fátima, 2021. 368 pp.**

*João Bartolomeu Rodrigues (UTAD / CECS)*



*Religiosidade & Otimismo: Estudo Psicossociológico dos Peregrinos ao Santuário de Fátima* (2021) é uma obra da autoria de Lisete Mónico, editado sob a chancela do Santuário de Fátima: é o resultado da investigação levada a cabo pela sua autora, no âmbito do seu doutoramento. Nesta abordagem, Mónico coloca-se numa perspetiva de análise psicossociológica, entendendo o Santuário de Fátima como um marcador simbólico capaz de religar (*re-ligere*) o céu e a terra, ou se preferirmos, medeia a simbiose que se estabelece entre o sagrado e profano, onde o *cor inquietum* manifesta a sua ansiedade, como

Agostinho de Hipona a manifestara nas suas *Confissões*: “Criaste-nos ó Deus para vós e o nosso coração não descansará enquanto em vós não encontrar repouso (Livro X, 27).

Esta é – parece-nos – a perspetiva adotada pela autora: estabelece como hipótese de trabalho uma relação entre a “religiosidade” e o “otimismo”, podendo ser este entendido como sinónimo de “bem-estar”. A relação entre uma *praxis* religiosa e o grau de otimismo está diretamente relacionada e manifesta-se de forma particular na peregrinação.

Se o santuário é percecionado como ponto de chegada, o lugar, por excelência, onde Deus se revela, o lugar da paz, onde o *cor inquietum* pode repousar, ele não é um dado adquirido: a chegada ao santuário supõe todo um caminho e o caminho só se faz caminhando. A autora, centrando-se naquilo que é o seu foco – a análise psicossociológica da peregrinação –, esforça-se

por precisar conceitos e teorias explicativas sobre a religiosidade, crenças religiosas e espiritualidade e suas repercussões práticas, mostrando que a religião desempenha funções de tal modo vitais que a tornam indissociável da própria vida humana, com reflexos diretos na saúde física e mental, onde o bem-estar, a longevidade, a prevenção de comportamentos de risco e as intervenções social e comunitária traduzem as dimensões experiencial, intelectual e consequencial.

A abordagem da implicação comportamental ativa e voluntária do sujeito religioso acontece numa simbiose de duas vertentes que se reclamam interligadas: o misticismo e a peregrinação. Sem se afastar da mundividência cristã, a autora evidencia duas dimensões que concorrem para a formação da identidade religiosa: a dimensão *individual* que interioriza a vivência dos valores religiosos e a *coletiva* que torna o indivíduo pertença de um corpo do qual aceita normas e práticas e uma moral que o confronta com a contingência da finitude da vida terrena: leva o sujeito a agir em conformidade com essa crença, em função da vida futura, através de sacrifícios, rituais vários e peregrinações, transversais às diferentes religiões. No que concerne às peregrinações, a autora entende o peregrino como alguém que sabe que não é deste mundo, está de passagem: a sua pátria é a Nova Jerusalém. As peregrinações desligam o peregrino das amarras que o prendem a este mundo; as peregrinações aos lugares santos antecipam e preparam a viagem que conduzirá o peregrino à Nova Jerusalém, a cidade em que os homens com Deus serão felizes. Para além desta motivação original, a autora refere outras coletárias: o desespero e a angústia das pessoas que se vêm perdidas não as inibem de fazer grandes promessas e de “reclamar” para o seu caso a excecionalidade dos benefícios das graças registadas por outros peregrinos, isto é: – um milagre que responda positivamente ao seu problema.

Da análise motivacional dos peregrinos-caminhantes ao Santuário de Fátima, no cumprimento das respetivas promessas, deduz a autora a natureza altruísta ou egoísta da promessa cumprida, manifestando-se esta em sinais ostensivamente exibidos, como a caminhada solitária, sem qualquer partilha com os outros peregrinos; noutros casos, a caminhada é feita a “pão e água” ou completamente em silêncio. O importante, nestes casos é “pagar a promessa”, cujo valor pode ser mais do que a oferta dos sacrifícios do caminho: acender uma vela, ir de joelhos até à capelinha das aparições ou deixar um valor monetário no santuário... O santuário é o lugar de mediação, entre o peregrino e Deus: é um “negócio” privado entre a divindade e o peregrino, onde a mediação eclesiástica não tem lugar. Independentemente

dos motivos de cada peregrino serem mais ou menos genuínos, por trás da dádiva esconde-se invariavelmente a busca do equilíbrio psicoemotivo, justificando-se, assim, a invocação do divino.

O santuário é, por excelência, um lugar sagrado, é um *geo-símbolo* que transmite ao peregrino uma força avassaladora que brota das suas entranhas. É, portanto, esta força centrípeta que atrai os peregrinos de todos os quadrantes para o centro: o lugar sagrado. O Santuário de Fátima não é exceção: pelo contrário, é paradigmático. Fátima não é apenas o regaço da religiosidade portuguesa, mas o altar do mundo: dos cinco continentes convergem anualmente para a Cova da Iria centenas de milhares de peregrinos que manifestam, não só, publicamente a sua fé, mas uma fé incarnada no pluralismo das culturas que se sentem acolhidas aos pés de *Nossa Senhora de Fátima*, o ícone mais significativo deste santuário, resultante das aparições de 1917.

A problemática que a autora persegue centra-se em perceber como cada um dos peregrinos-caminheiros *perceciona a vida, concebendo expectativas otimistas, realistas ou pessimistas muito próprias para o futuro*. Dentro destes dois extremos a autora conclui que os peregrinos se mostram mais otimistas do que pessimista: conclui que uma das consequências da peregrinação é o fortalecimento da fé e esse fortalecimento transmite ao peregrino coragem e reforça a certeza de que futuros pedidos serão atendidos; os pessimistas, em contraponto, são os que, segundo os dados da autora, maiores ofertas monetárias fazem ao santuário e “paradoxalmente, classificam o santuário como lugar de exploração económica” (2021: 322). Da análise diferencial dos subindicadores, “otimismo” *versus* “pessimismo”, a autora concluiu que a “religiosidade é melhor preditora do primeiro relativamente ao segundo” (2021: 323).

A presente investigação apoiou-se num estudo empírico, que contou com um inquérito autoadministrado aos peregrinos caminhantes de Fátima, com uma amostra de 1081 peregrinos, dos quais foram excluídos 257 por apresentarem mais de 30% de “não respostas”. A análise dos dados permitem à autora confirmar as três hipóteses que serviram de ponto de partida para esta investigação: *Existe uma relação positiva entre magnitude da religiosidade e otimismo dos peregrinos, maximizada pela implicação comportamental ativa e sacrificante do sujeito e influenciada pela (in) satisfação com a vida. Particularizando, se a relação direta entre a religiosidade e o otimismo é elevada, esta mantém-se positiva, mesmo quando influenciada por autopercepções de situações de vida desfavoráveis. Parecem ser as dificuldades da vida que conduzem*

*as pessoas a implicações comportamentais mais sacrificantes, reificadas no ato da peregrinação, bem como a invocação de Nossa Senhora do Rosário de Fátima para a concessão de objetivos pessoais (2021: 324).*

A presente investigação constitui um bom contributo não só para as áreas da psicologia e da religião, mas também para as ciências da cultura. O rastrear de uma tradição que se perde nos caminhos da História e se reencontra nos caminhos dos lugares santos da Idade Média, reaparece em Portugal, em pleno século XX, como fénix renascida, capaz de vincar da forma mais indelével um dos traços identitários mais sublimes do que é ser português: é um coração inquieto, a quem o pensar não cabe nas palavras feitas, por isso se reinventa e se aventura em terras de Santa Maria, percorrendo os caminhos da fé e os caminhos que levam à fé, vencendo o cansaço do corpo, busca ansiosamente um centro, onde todos os caminhos vão dar e onde a alma poderá, finalmente, descansar no aconchego de um colo mariano (Fátima) e saciar a fome de Deus, com pão dos anjos.